

Trajatória da pesquisa científica no acervo da Pinacoteca de São Paulo

Camilla Vitti Mariano, Tatiana Russo dos Reis e Teodora Camargo Carneiro*

Pinacoteca do Estado de São Paulo

**tcarneiro@pinacoteca.org.br*

Resumo

A trajetória da pesquisa científica no acervo da Pinacoteca de São Paulo teve seu início nos anos 2000 por iniciativa do Instituto de Física da Universidade de São Paulo. Esses primeiros contatos abriram portas para que outras pesquisas e parcerias pudessem ser realizadas. O investimento nas instalações do museu na salvaguarda da coleção e nos laboratórios se deu no início dos anos 1990. A consolidação do corpo técnico se deu a partir de 1990 com a contratação da equipe inicial e nos anos 2000 houve uma ampliação com a contratação de restauradores com formação acadêmica na área, que com o apoio da instituição tiveram suas formações continuadas no nível da pós-graduação e outros cursos e

A demanda por pesquisa sobre a coleção do museu se apresenta por diversos motivos, seja pela solicitação de pesquisador não vinculado à instituição, normalmente alunos da pós-graduação; por um projeto desenvolvido por instituições de ensino e/ou pesquisa científica ou por uma requisição dos próprios conservadores/restauradores. Essas pesquisas são realizadas por diferentes instituições colaborando com o incentivo a pesquisa e produção científica do país por meio da publicação e extroversão dos processos e resultados alcançados.

Frequentemente os principais objetivos almejados por esses estudos foram a identificação de materiais e técnicas utilizados pelos artistas, monitoramento de obras e ambientes de exposição e eventualmente até mesmo a diretriz para a definição do tratamento de restauro.